

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

LAÇOS E DESENLACES DO ENSINO DA PSICOLOGIA
NA FORMAÇÃO DOCENTE

Porto Alegre, dezembro de 2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

LAÇOS E DESENLACES DO ENSINO DA PSICOLOGIA
NA FORMAÇÃO DOCENTE

Simone Bicca Charczuk

Orientadora: Profa. Clarice Salete Traversini

Porto Alegre, dezembro de 2007

SUMÁRIO

Resumo	4
Introdução	5
Caminhos Metodológicos	7
Concepções dos alunos sobre as disciplinas de psicologia	8
Considerações Finais	14
Referências Bibliográficas	16
Anexo A – Termo de Consentimento Informado	18
Anexo B - Questionário	19

LAÇOS E DESENLACES DO ENSINO DA PSICOLOGIA NA FORMAÇÃO DOCENTE¹

Simone Bicca Charczuk

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo

A psicologia é uma disciplina presente nos diversos cursos de licenciatura, porém pouco se tem discutido sobre sua repercussão na formação docente. Neste trabalho qualitativo exploratório aborda-se a importância que as disciplinas de psicologia têm na formação de futuros docentes, a partir das concepções de alunos de diversos cursos de licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Participaram deste estudo 84 alunos (60% do sexo feminino e 40% do sexo masculino), com idades variando entre 18 e 44 anos ($x = 25$ anos) e cursando diferentes semestres. Os alunos responderam a um questionário. As respostas foram analisadas através da análise de conteúdo. A maioria dos alunos (90%) considerou estas disciplinas de suma importância para o seu fazer docente e 54% mencionaram que todos os conteúdos destas disciplinas são relevantes para a formação. Conteúdos considerados importantes e mais mencionados foram: compreender os alunos e suas dificuldades, desenvolvimento – Piaget e Freud, teorias e processos de aprendizagem. As críticas em relação ao ensino da psicologia ficaram centralizadas nas metodologias de ensino utilizadas pelos professores. De acordo com os alunos, as metodologias mais utilizadas são: aulas expositivas e teóricas, seminários e discussões, leitura de textos e trabalhos em grupo. Quando questionados sobre como eles consideram que os conteúdos deveriam ser trabalhados, os alunos responderam: com mais práticas e trabalhos de campo, de uma forma teórico-prática, trazendo exemplos e que deveriam ser disponibilizadas mais disciplinas para maior aprofundamento dos conteúdos. A partir dos resultados obtidos nesta pesquisa pode-se perceber que os alunos consideram a psicologia como disciplina importante na sua formação, porém a forma como ela vem sendo ministrada recebe críticas. Nesse sentido, consideram-se necessários novos estudos que visem propor modificações nas metodologias de ensino da psicologia na formação de professores.

Palavras-chaves: ensino de psicologia, formação de professores, licenciaturas.

¹ Esse artigo entregue como Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Psicologia em 2007/2 é uma versão ampliada do artigo enviado para participação no XIV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino que ocorrerá nos dias 27 a 30 de abril de 2008 na PUCRS/Porto Alegre.

Introdução

Como área de conhecimento, a psicologia historicamente esteve e está presente nos diversos cursos de formação de professores, configurando-se como conhecimento que constitui a profissionalização docente. Segundo Almeida (2007), a psicologia “é uma área de conhecimento que se constitui em fundamento para a educação, com conceitos, métodos, formas de raciocínio e de produção de conhecimento próprio e específicos” (p. 242).

De acordo com Pasquotto (2003), a entrada da psicologia como disciplina de ensino no Brasil se deu através das Escolas Normais, responsáveis pela formação de professores, principalmente a partir da década de 1930. Neste contexto, estava em vigor um segundo momento da Escola Nova no qual a responsabilidade pela aprendizagem era colocada nas condições do aprendiz. Nesse contexto, a psicologia é compreendida como eixo que estrutura o processo de construção do conhecimento da criança. Os especialistas passam a se interessar pelo estudo sobre a construção da linguagem, da aprendizagem e do desenvolvimento infantil, enfocando também questões vinculadas a situações “patológicas”, principalmente a deficiência mental (MRECH, 2007).

Neste período, conforme refere Patto (1990), a psicologia é incluída nos cursos de formação de professores com o intuito de fornecer subsídios à pedagogia para desvendar a natureza do desenvolvimento infantil. Nesse sentido, coube a esta disciplina buscar a explicação e a mensuração das diferenças individuais. A visão que se tinha (e a psicologia que se aprendia) era aquela vinculada às etapas “normais” e “anormais” do desenvolvimento da criança, seus teóricos e a construção de escalas e testes de avaliação. Em relação a este aspecto, Larocca (2000) ressalta que o ensino desses conteúdos acabava sendo oferecido aos futuros professores de forma massiva, como a última e verdadeira palavra sobre o que é o desenvolvimento e a aprendizagem. Assim, desqualificava-se o saber construído pelo próprio professor sobre o que é ensinar e aprender em detrimento de uma suposta verdade acerca dos modos de ensino e aprendizagem. Igualmente, a ênfase, tanto nas situações de sucesso como de fracasso escolar, ficava colocada nas capacidades (ou na incapacidade) do aluno em aprender determinado conteúdo. Nesse sentido, acabava-se criando um certo descomprometimento da escola em relação a produção ao fracasso de alguns alunos.

Atualmente, conteúdos tais como as teorias do desenvolvimento e da aprendizagem ainda persistem no ensino da psicologia de forma massificada, descontextualizada e desvinculada da prática. Carvalho (2003), em pesquisa realizada com professores que atuavam na primeira série do ensino fundamental, investigou qual o conteúdo/autores da

disciplina de psicologia marcaram a sua formação e como os docentes utilizam o que aprenderam em sua prática como professor. O desenvolvimento infantil foi, majoritariamente, o tema mais recordado pelas professoras entrevistadas. No que se refere às teorias psicológicas, o behaviorismo foi o sistema mais lembrado. Quanto à utilização dos conteúdos ministrados pela disciplina na sua prática, muitas professoras mencionaram que se utilizam pouco do que foi aprendido, pois ainda estão capturadas por uma concepção maturacionista do desenvolvimento e pela idéia da prontidão *versus* imaturidade.

Essa constatação também é referida por Larocca (2000). Segundo esta autora, embora os futuros professores se mostrem fascinados pelos conteúdos da disciplina, eles compreendem pouco ou nada acerca de como esses conhecimentos poderão servir para análise e intervenção no campo educacional e em benefício de sua prática educativa. Almeida, Azzi, Mercuri e Pereira (2003) também ressaltaram que os alunos consideram a contribuição da psicologia na sua formação como razoavelmente ou pouco adequada, pois, além de não conseguirem relacionar os conteúdos trabalhados com a realidade educacional, percebiam uma desvinculação entre as disciplinas de conteúdo e as disciplinas pedagógicas, ou seja, àquelas vinculadas às práticas docentes. Segundo esse estudo, 22,2% dos professores entrevistados mencionaram que a psicologia auxilia a compreender o fenômeno educativo, mas não sabem explicar como ela contribui com a prática.

As modalidades de ensino referidas pelos participantes das pesquisas anteriormente citadas condizem com o modelo de racionalidade técnico-científica. Tal modelo, de acordo com Larocca (2007), sustenta fazeres que dicotomizam “teoria e prática, pensar e fazer, fundamentos, conteúdos e metodologias” (p. 300). A atividade pedagógica é compreendida como aplicação linear de princípios que são gerados pela investigação científica, bem como a organização do currículo é feita considerando o ensino da teoria como anterior e isolado do exercício da prática. Da mesma forma, “desconsidera os fins políticos e sociais que existem em toda prática educativa e reduz o professor a um mero executor de procedimentos e regras gestados fora de sua prática profissional” (p. 301). O ensino de psicologia, nestes moldes, é concebido como um ensino “aplicado”, cabendo a ele fornecer subsídios cientificamente válidos e que sustentem a resolução de problemas no âmbito escolar de forma racional.

Neste sentido, pode-se perceber que a psicologia ainda vem sendo ensinada, tanto no bacharelado/licenciatura em psicologia como nas demais licenciaturas, nos moldes de objetividade, cientificidade e de uma disciplina desconectada com as demais áreas do saber, sem pontos de contato com outras disciplinas e com a realidade educacional, mantendo assim um modelo técnico-científico de ensino (ALMEIDA, AZZI, MERCURI e PEREIRA, 2003).

Os próprios currículos dos cursos superiores em psicologia (bacharelado e licenciatura) eram organizados (e muitos continuam sendo) na forma de disciplinas que possuíam pouca (ou nenhuma) relação umas com as outras. No bacharelado, geralmente os “blocos” de anatomia, genética não dialogavam com o “bloco” de filosofia, psicologia social. Os estágios também eram organizados por áreas e localizados curricularmente nos últimos semestres do curso: psicopatologia, clínica, escolar e organizacional, como se o psicólogo que estivesse atuando dentro de uma escola, por exemplo, não encontrasse sofrimento psíquico, não fosse realizar uma escuta característica da clínica e não observasse relações de trabalho neste ambiente. Assim, se o próprio profissional da psicologia forma-se a partir de um currículo fragmentado, a probabilidade que ele repita essa forma de ensino quando ocupa o lugar de professor tende a ser muito grande.

Apesar de alguns autores, tais como os anteriormente citados, dedicarem-se ao estudo sobre a importância das disciplinas de psicologia na formação de professores, os trabalhos são recentes e alguns ainda incipientes. Tendo em vista a necessidade de novas pesquisas sobre o tema, este trabalho visa justamente contribuir para a produção da área discutindo as concepções de alunos dos cursos de licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul sobre a importância das disciplinas de psicologia na sua formação docente.

Caminhos metodológicos

Este estudo de caráter qualitativo exploratório (TRIVIÑOS, 1987; MINAYO, 1992) contou com a participação de 84 alunos (60% do sexo feminino e 40% do sexo masculino) de diversos cursos de licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (25% de pedagogia, 19% de educação física, 16% de ciências sociais, 13% de geografia, 7,1% de química, 6% de letras, 3,5% de história, 3,5% de física, 3,5% de matemática, 2% de biologia e 1% de artes plásticas) com idades variando entre 18 e 44 anos ($x = 25$ anos). Os alunos cursavam os mais diversos semestres, sendo que 62% estavam entre o 4º. e o 6º. semestre. Dos alunos que participaram, 67,5% nunca fizeram outro curso universitário. Embora 74% dos alunos tenham mencionado que ainda não trabalham como professores, 55% comentaram exercer algum tipo de tarefa educativa em ambientes extra-escolares, tais como projetos sociais, aulas particulares, etc.

Os alunos foram escolhidos intencionalmente de acordo com a disponibilidade e interesse em participar do estudo proposto. Foram privilegiadas para a escolha dos participantes as turmas das três disciplinas da área da didática e formação docente, quais

sejam: a) Ensino e identidade docente, b) Organização curricular, planejamento e avaliação e c) Didática geral. Os critérios de seleção das turmas foram: a) turmas com um número maior de alunos e b) turmas dos professores que se disponibilizaram em colaborar com o trabalho. Os alunos destas disciplinas foram escolhidos, pois já cursaram, em semestres anteriores, ao menos uma disciplina de psicologia.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário auto-aplicável (Anexo B) que foi ministrado pela própria pesquisadora que, na ocasião da aplicação do instrumento, esclareceu dúvidas em relação à interpretação das questões solicitadas no mesmo. Além de dados gerais sobre os alunos, o questionário abrangeu questões referentes à importância do ensino da psicologia, conteúdos necessários e desnecessários, além das metodologias utilizadas para o ensino da disciplina. Os alunos foram convidados a participar da pesquisa depois de esclarecido os procedimentos éticos necessários para a realização do trabalho e assinatura do Termo de Consentimento Informado – Anexo A (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 1999). Para a análise dos dados obtidos foi utilizada a análise de conteúdo (BARDIN, 1995). Através desta análise foram destacadas as respostas dos alunos que obtiveram maior relevância (BOGDAN e BIKLEN, 1994).

Concepções dos alunos sobre as disciplinas de psicologia

No que se refere à importância do estudo da psicologia para o trabalho do professor, 90% dos alunos consideraram esta disciplina de suma importância para o seu fazer docente e 54% mencionaram que todos os conteúdos desta disciplina são relevantes para a formação. Esse dado contrasta com os resultados obtidos por Almeida, Azzi, Mercuri e Pereira (2003). Na pesquisa destas autoras, os professores mencionaram que a disciplina de psicologia é razoavelmente ou pouco adequada. Porém, como será discutido a seguir, os dados convergem no que se refere à dificuldade que os alunos mencionam em relacionar os conteúdos trabalhados na disciplina e a sua realidade educacional.

Em relação aos conteúdos considerados importantes, os mais mencionados foram: compreender os alunos e suas dificuldades (32 menções), desenvolvimento – Piaget e Freud (28 menções) e teorias e processos de aprendizagem (21 menções).

Através das teorias da aprendizagem, teorias do conhecimento, como também as fases de desenvolvimento da criança, construção e percepção do sujeito (criança), construção do jogo simbólico, epistemologia genética, etc. Como o meu aluno está aprendendo?

Como ele aprende? Como fazer com que ele aprenda? Será que tem algo que está impedindo-o disso? Um problema de aprendizagem? Essas questões que poderiam vir a minha mente a respeito de um aluno são “respondidas”, ou melhor, pensadas através da psicologia. (Aluna do curso de pedagogia).

Creio que a psicologia pode auxiliar sim. Os conteúdos para isso seriam as teorias de Piaget a respeito das “fases” de evolução das pessoas e também idéias que possam ajudar a compreender alguns padrões de comportamento. Como exemplo, acredito que a psico seja uma ferramenta para ajudar a entender o contexto familiar/social onde vivem os alunos, auxiliando nas estratégias a serem usadas em sala de aula. (Aluno da licenciatura em história).

Pode auxiliar principalmente esclarecendo mecanismos cognitivos da construção da aprendizagem, desde que relacionando teorias diretamente à prática. (Aluno da licenciatura em geografia).

Como apontam os sujeitos, não podemos negar a importância que tais conteúdos têm na formação dos futuros professores. Inegavelmente a psicologia é uma das disciplinas que tem como objetos de estudo o desenvolvimento humano, a construção do conhecimento e da aprendizagem e estes aspectos são relevantes para a reflexão acerca do processo de ensino e aprendizagem. Porém é importante observarmos, como sugere Almeida (2007), que a maioria das pesquisas sobre aprendizagem e desenvolvimento é historicamente datada, geralmente são realizadas com grupos específicos e seus resultados acabam sendo generalizados para todos os sujeitos. Nesse sentido, muitos destes conhecimentos produzidos, se não forem apresentados de forma contextualizada e crítica, podem não ser significativos para o trabalho em sala de aula e outros podem ser utilizados para justificar e explicar dificuldades de aprendizagem atribuindo somente ao próprio aluno a responsabilidade pelo sucesso ou fracasso na aprendizagem. Nesse sentido, considera-se fundamental que esses conteúdos possam ser contextualizados e, como refere o aluno da licenciatura em geografia, integrados com a prática no contexto escolar. Além disso, também considera-se pertinente lançarmos uma questão sobre a própria escolha dos alunos: será que estes conteúdos são considerados importantes porque auxiliam realmente a pensar na sua futura prática docente ou porque justamente os professores reproduzem conteúdos clássicos da disciplina contribuindo para a sua naturalização como conteúdos necessários?

Quanto aos conteúdos considerados desnecessários, poucos alunos mencionaram especificamente aqueles que consideraram irrelevantes. Alguns comentaram sobre o enfoque excessivo na Psicanálise (4 menções) e em Piaget (3 menções).

Foco demasiado em Freud e na psicanálise. Freud não era um educador e nem sequer acreditava na educação... (Aluno do curso de pedagogia).

Piaget é extremamente desnecessário, visto que o professor, pelo menos de geografia, trabalha a partir da 8ª. série. (Aluno da licenciatura em geografia).

As cadeiras de licenciatura, em especial de psicologia, tratam em larga escala da educação relacionada a criança, que ao meu ver não irei utilizar. (Aluna da licenciatura em química).

Essas concepções trazidas pelos alunos nos apontam, ao menos, dois problemas. O primeiro, diz respeito à forma como as teorias são apresentadas para os alunos. Por exemplo, com concepção do aluno do curso de pedagogia podemos perceber que pode ter ocorrido pouco debate ou poucos momentos de reflexão sobre o pensamento de Freud acerca da educação, pois o aluno apresenta uma idéia enviesada sobre o autor. Alguns livros de autores tais como Kupfer (2000) e Lajonquière (1992) problematizam justamente as contribuições da psicanálise para a educação e para o trabalho do educador. O segundo diz respeito à escolha dos conteúdos a serem ministrados para os diferentes cursos de licenciatura nas disciplinas de psicologia. Diferentemente da licenciatura em pedagogia, que habilita para o trabalho nas séries iniciais, as demais licenciaturas são dirigidas para o trabalho com o público adolescente. Pela concepção dos licenciandos, essa temática parece estar excluída ou ser pouco trabalhada nas disciplinas. Esse enfoque demasiado no desenvolvimento infantil contribui para que os alunos das licenciaturas acabem desinteressando-se pelas aulas, pois os conteúdos não parecem pertinentes a sua (futura) prática docente.

Os alunos mencionaram ainda alguns conteúdos considerados importantes, mas que não foram trabalhados nas suas aulas de psicologia. São eles: necessidades especiais tais como autismo, psicose e déficit de atenção e hiperatividade (6 menções) e leitura de outros autores além de Piaget e Freud, principalmente Jung (6 menções).

Gostaria que fossem trabalhadas algumas doenças como a dislexia, déficit de atenção (que não é doença, mas dificuldades que podemos encontrar em sala de aula). Ajudaria para que pudesse constatar tal problema e dar mais atenção, ou melhor, uma atenção especial a esse aluno. (Aluna da licenciatura em letras).

Temas que auxiliem o professor a dirigir melhor seus conteúdos a crianças com dificuldades. (Aluna da licenciatura em geografia).

Em relação à solicitação de estudo das ditas “deficiências” podemos aventar algumas hipóteses: será que a aluna, amparada pelas clássicas concepções adaptacionistas da psicologia, gostaria de trabalhar tais temas com a expectativa de que a disciplina pudesse lhe oferecer pistas de como “ajustar” os alunos a uma normalidade? Ou será que ela almeja, com os conhecimentos construídos a partir da psicologia, refletir sobre as diferentes aprendizagens que podem acontecer na sala de aula? Por que ela escolheu a disciplina como espaço no qual espera trabalhar tais questões? Talvez tenha encontrado na psicologia um espaço potencial para tratar destas questões, seja com um desejo adaptacionista ou de acolhida às diferenças. Estas e outras possibilidades estão potencialmente presentes no ensino da disciplina e dependem de uma escolha curricular e metodológica de ensino. Quanto ao estudo de outros autores, concordamos com Almeida (2007) quando aborda que a escolha de conteúdo é também um momento problemático no que diz respeito ao ensino da psicologia. Ao mesmo tempo em que vários conteúdos deveriam ser trabalhados, entende-se que pela amplitude da disciplina tal empreendimento torna-se inviável, mesmo no próprio curso de psicologia. Nesse sentido, acredita-se que é importante que o professor da disciplina possa enunciar essa diversidade e se posicionar frente aos conteúdos elegidos para serem ministrados.

Quando perguntados sobre a repercussão da psicologia na sua formação como professor, do seu estilo de ser como (futuro) professor, a maioria dos alunos mencionou que este assunto foi pouco tratado nas disciplinas de psicologia ou retomaram os conteúdos referentes às teorias do desenvolvimento e aprendizagem que tinham referido na questão sobre o auxílio da psicologia no trabalho em sala de aula.

Ainda não percebi alguma influência direta a este respeito nas cadeiras de psico que já fiz. Penso que vai me ajudar no desempenho em classe apenas e não neste aspecto do papel do professor. (Aluno da licenciatura em história).

Pelo que eu lembre, nas disciplinas de pedagogia aqui da Faced não houve discussão a respeito da nossa formação, centrava-se mais no aluno... (Aluna do curso de pedagogia).

A psicologia é muito direcionada ao aluno. Acho interessante que se reflita também o lado psicológico do professor, pois ele, assim como o aluno, também possui conflitos internos, dúvidas e questionamentos que poderão interferir em seu modo de trabalhar (dar aula). (Aluno da licenciatura em química).

Nesse sentido, Bacha (2002) comenta que a psicologia, enquanto disciplina lecionada na formação de professores, corrobora com a tradição do ensino que se habituou a olhar para a educação exclusivamente pela perspectiva da criança. Tanto é, ressalta a autora, que as disciplinas são denominadas, na maioria das vezes, psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem. Muito se enfatiza o sujeito aluno e esquece-se do sujeito professor em formação, suas dificuldades e angústias. Para ela, “a formação exige ver e fazer ver que não é sem conflito que alguém se instala na posição do formador” (BACHA, 2002, p. 62). Pelo que os alunos colocam em suas respostas, podemos perceber que existe pouco espaço para esta discussão nas disciplinas de psicologia.

Embora tenham aparecido em outras respostas dos sujeitos, as críticas mais severas em relação ao ensino da psicologia nos cursos de licenciatura ficaram centralizadas nas metodologias de ensino utilizadas pelos professores das disciplinas. De acordo com os alunos, as metodologias mais utilizadas são: aulas expositivas e teóricas (26 menções), seminários e discussões (24 menções), leitura de textos (19 menções) e trabalhos em grupo (11 menções).

As teorias foram apresentadas através do quadro negro, passando a idéia de algo completamente opinativo, sem apresentar nenhuma base literária direta (do próprio autor). (Aluno da licenciatura em geografia).

Em Psico I a professora dividiu os conteúdos em seminários para que os grupos apresentassem cada semana. Penso que os professores que fazem isso querem se “livrar” de dar aulas, pois jogam os conteúdos para os grupos. Além do mais minha professora nunca explicou sobre nada, nem deu exemplos práticos e concisos. Em Psico II minha professora nem sabia o que trabalhar. As aulas eram monótonas e ela quase não falava. Penso que não me esforcei o bastante para adquirir aprendizados, mas acredito que grande parte disso deve-se ao fato de minhas aulas serem muito ruins e eu não ter aprendido nada. (Aluna da licenciatura em matemática).

Foi trabalhado com textos e discussão superficial. Deveria ser trabalhada com textos, filmes, mas com discussão engajada. (Aluna da licenciatura em geografia).

Os conteúdos foram trabalhados de uma forma não interessante, com aulas expositivas. (Aluna da licenciatura em educação física).

Infelizmente, e muito pela professora, as aulas expositivo-teóricas eram fracas. (Aluna da licenciatura em letras).

Os professores não cobram e os alunos acabam não estudando. Todos são aprovados sem absorver o conteúdo de uma maneira satisfatória. (Aluno da licenciatura em matemática).

As cadeiras de psicologia e da educação, de modo geral, pregam uma ruptura com o tradicional e incitam os alunos a dar aula de forma diferente. O que se vê, todavia, é a reprodução do professor tradicional em turmas de formação de professores. (Aluno da licenciatura em ciências sociais).

Nestas manifestações os alunos demonstram que tanto a prática docente quanto as próprias posturas discentes estão em consonância e reproduzem aspectos anteriormente apontados como marcas da racionalidade técnico-científica, conforme apresentada por Larocca (2007). Mesmo que os recursos metodológicos referidos pelos alunos sejam variados (incluindo aulas expositivas, seminários, leitura de textos) a crítica recai sobre a condução e utilização de tais recursos, bem como a postura e implicação do próprio professor frente ao conteúdo ministrado. O professor de psicologia parece não participar ativamente das aulas ministradas, e os alunos pedem por esta participação. Nesse sentido, muitas vezes, os alunos podem sentir-se desamparados e terem a sensação de que não aprenderam nada durante as aulas. Cabe ao professor refletir: como participar das aulas sem impor o saber como dogma? Como convidar os alunos a serem ativos no seu processo de aprendizagem sem que eles se sintam um tanto desamparados nessa caminhada?

Quando questionados sobre como eles consideram que os conteúdos deveriam ser trabalhados, os alunos responderam das seguintes formas: com mais práticas e trabalhos de campo (19 menções), de uma forma teórico-prática, trazendo exemplos (17 menções) e que deveriam ser disponibilizadas mais disciplinas para maior aprofundamento dos conteúdos (9 menções).

Mais trabalhos, dicas de leituras e mais atenção dos professores no que diz respeito aos interesses dos alunos. (Aluno não identificou o curso).

Acredito que se fosse em forma de seminários estimularia a reflexão do grupo, porém com temas relacionados à educação e não uma decoreba de abordagens e teorias freudianas. Acredito que a psicologia tem muito a colaborar na prática docente, porém deve ser corretamente trabalhada nos cursos de licenciatura. (Aluna da licenciatura em letras).

Deveriam ser coerentes, ou seja, que o professor leccione de acordo com a linha pedagógica a qual ele defende. (Aluno da licenciatura em geografia).

Acredito que se a licenciatura é voltada para a formação de professores deveria haver desde o início do curso algum contato prático com aulas e alunos, juntamente com o conteúdo teórico, e um espaço para discussão desses contatos de aulas, dos alunos e professores em sala de aula discutindo suas práticas. (Aluno da licenciatura em física).

A maioria dos alunos destacou a necessidade de que os conteúdos da disciplina sejam aproximados da realidade encontrada por eles nos espaços educativos. Tal crítica aponta para a necessidade dos professores reverem as propostas de ensino nas disciplinas de psicologia, pois pode-se perceber que existe uma distância entre a teoria e as experiências vivenciadas pelos alunos, dificultando assim a própria compreensão dos conteúdos. Outra crítica dos alunos e que merece destaque é o fato de haver uma diferenciação entre o que os professores sugerem como prática educativa e a prática que eles efetivamente propõem. Em um trabalho de revisão de literatura sobre a formação de professores, Axt e Maraschin (1997) concluíram que os modelos de docência são definidos sem que os autores e especialistas se incluam nestas definições. Os especialistas recomendam como os professores devem atuar sem ter uma preocupação maior ou uma problematização sobre como se desenvolve o modelo teórico-prático de formação de professores. Assim, sugerem novas práticas educativas aos professores, porém os próprios formadores não as utilizam. Nesse sentido, podemos supor que existe uma dificuldade por parte dos formadores em analisar as práticas nas quais eles próprios estejam implicados.

Considerações Finais

Neste trabalho foram investigadas algumas concepções de alunos de diversos cursos de licenciatura acerca da importância das disciplinas de psicologia na sua formação docente e futuro trabalho como professores. De modo geral, os alunos consideram as disciplinas importantes para sua formação, porém criticam alguns conteúdos ministrados bem como a forma como são ministrados, ou seja, as metodologias de ensino escolhidas pelos professores da disciplina.

A partir das concepções expressas pelos alunos pode-se perceber que o ensino de psicologia permanece sendo realizado a partir da racionalidade técnico-científica

(LAROCCA, 2007), primando por uma disjunção da teoria e da prática, caracterizando-se como uma disciplina um tanto teórica, abstrata e distante do trabalho no cotidiano escolar. Outra crítica proferida pelos participantes foi a ênfase colocada em questões que dizem respeito ao trabalho com os alunos e a pouca referência aos aspectos subjetivos do próprio professor. Nesse sentido, a ênfase dos conteúdos permanece centrada no sujeito aluno, de uma forma individual, não inserindo a reflexão sobre o impacto da figura do professor no processo educativo. Concorde-se com Bacha (2002) quando ressalta que é importante a psicologia abrir espaço para que o professor possa refletir sobre a sua implicação e dificuldades frente ao fazer docente.

Ainda em relação aos conteúdos ministrados, os alunos queixaram-se do enfoque dado apenas a algumas teorias bem como a apresentação destas de forma descontextualizada. Entende-se que é de suma importância que o professor de psicologia possa ter uma atitude reflexiva, que leve em consideração a historicidade das teorias psicológicas e que possa articular os conteúdos ao cotidiano dos licenciandos. Discutir a historicidade da psicologia é permitir que os licenciandos compreendam como um determinado conhecimento foi produzido, a quem este conhecimento serve e como ele pode ser utilizado (LAROCCA, 2007). Além disso, poder discutir com os alunos a forma de escolha e inclusão dos conteúdos no currículo abre a possibilidade para a discussão sobre as próprias relações de legitimação e deslegitimação de temas, contribuindo para o debate acerca das implicações políticas e ideológicas do ensino.

Da mesma forma, considera-se fundamental que o professor de psicologia questione os modelos que embasam sua prática a fim de abrir espaço para a criação de outros fazeres possíveis. Segundo Pasquotto (2003), cabe ao professor de psicologia desenvolver a sua capacidade de articulação teórico-prática na sua disciplina e estabelecer um trânsito por diferentes disciplinas que compõe o curso no qual atua como docente. De acordo com a autora, cabe ainda reconhecer que

o desenvolvimento do senso crítico e reflexivo do homem, ao qual pretende dedicar-se ao ensino de Psicologia em nível médio [e superior], não é, obviamente, algo estanque e objetivo, a ser padronizado; é um processo subjetivo, particular de cada indivíduo. Qualquer prática, como a docência em psicologia, que se proponha a trabalhar no sentido de potencializar essas individualidades, deveria ser, da mesma forma, heterogênea, flexível e dinâmica (PASQUOTTO, 2003, p. 180).

Acredita-se que, além de pensar os conteúdos a serem ministrados e as metodologias utilizadas em sala de aula, é importante ao professor re-pensar constantemente o seu papel de

ensinante (FERNÁNDEZ, 2001), pois além de ser responsável pela transmissão de conteúdos ele também o é pela formação da subjetividade de seus alunos.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri. Formação do professor e os conhecimentos da psicologia. **Educação Temática Digital**, Campinas, v.8, n.2, p.236-248, jun. 2007.
- ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri; AZZI, Roberta Gurgel; MERCURI, Elisabeth N. G. Silva; PEREIRA, Marli A. Lucas. **Em busca de um ensino de psicologia significativo para futuros professores**. 26^a. Reunião da ANPED. Poços de Caldas, 2003. Disponível em:
www.anped.org.br/reunioes/26/trabalhos/patriciacristinaalmeida.rtf.
- AXT, Margarete; MARASCHIN, Cleci. Prática pedagógica pensada na indissociabilidade conhecimento-subjetividade. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 22, n. 1 (jan./jun. 1997), p. 57-80.
- BACHA, Márcia Neder. **A arte de formar: o feminino, o infantil e o epistemológico**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1995.
- BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.
- CARVALHO, Diana Carvalho de. As contribuições da psicologia para a formação de professores: algumas questões para debate. In: MARASCHIN, Cleci; FREITAS, Lia Beatriz de Lucca; CARVALHO, Diana Carvalho de. **Psicologia e educação: multiversos sentidos, olhares e experiências**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003, p. 79-98.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução MS nº 196/96. Psicologia e Legislação nº 8. In: **Conselho Federal de Psicologia**, Brasília, 1999.
- FERNÁNDEZ, Alicia. **Os idiomas do aprendente**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- KUPFER, Maria Cristina Machado. **Educação para o futuro: psicanálise e educação**. São Paulo: Escuta, 2000.
- LAJONQUIÈRE, Leandro de. **De Piaget a Freud: para repensar as aprendizagens. A (psico)pedagogia entre o conhecimento e o saber**. Petrópolis: Vozes, 1992.
- LAROCCA, Priscila. O saber psicológico e a docência: reflexões sobre o ensino de psicologia na educação. **Psicologia: ciência e profissão**. 2000, no. 2, p. 60-65.
- LAROCCA, Priscila. O ensino da psicologia no espaço das licenciaturas. **Educação Temática Digital**, Campinas, v.8, n.2, p.295-306, jun. 2007.

- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: a pesquisa qualitativa em saúde**. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 1992.
- MRECH, Leny Magalhães. Um breve histórico a respeito do ensino da psicologia no ensino médio. **Educação Temática Digital**, Campinas, v.8, n.2, p.225-235, jun. 2007.
- PASQUOTTO, Paola Frizzo. Do psicólogo que quer ser professor: a situação da licenciatura em psicologia. In: MARASCHIN, Cleci; FREITAS, Lia Beatriz de Lucca; CARVALHO, Diana Carvalho de. **Psicologia e educação: multiversos sentidos, olhares e experiências**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003, p. 177-182.
- PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais – a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE PSICOLOGIA - CURSO DE LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

Eu, Simone Bicca Charczuk, aluna regularmente matriculada no Curso de Licenciatura em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS sob matrícula nº 149367 estou realizando uma pesquisa que dará origem ao meu trabalho de conclusão de curso.

O objetivo desse estudo é investigar qual a repercussão da disciplina de psicologia na formação de professores.

No presente estudo os dados serão coletados através de um questionário anônimo.

Os participantes envolvidos serão claramente informados de que sua contribuição ao estudo é voluntária e pode ser interrompida em qualquer etapa, sem nenhum prejuízo ou punição.

A qualquer momento, os participantes poderão solicitar informações sobre os procedimentos ou outros assuntos relacionados a este estudo.

Todos os cuidados serão tomados para garantir o sigilo e a confidencialidade das informações, preservando a identidade dos participantes bem como das instituições envolvidas. Dados individuais dos participantes coletados no processo de pesquisa não serão informados às instituições envolvidas.

Cabe ressaltar que os dados coletados nessa pesquisa serão utilizados unicamente para fins acadêmicos e eventual publicação do estudo em revistas da área, sendo preservado sempre a identidade dos envolvidos nesse trabalho.

Coloco-me a disposição para fornecer aos participantes uma cópia via e-mail do trabalho de conclusão, caso seja solicitado.

Desde já agradeço sua contribuição para o desenvolvimento desta atividade acadêmica e coloco-me à disposição para esclarecimentos adicionais.

Simone Bicca Charczuk

Clarice Salette Traversini
Profa. Orientadora

Frente ao que foi acima exposto, expresso meu consentimento em relação à execução da pesquisa.

Porto Alegre, ____ de _____ de 2007

Participante

E-mail para divulgação do trabalho, caso seja do seu interesse

ANEXO B – QUESTIONÁRIO

Prezada(o) estudante, durante o processo de tua formação como professora/professor, tiveste (ou estás tendo) contato com uma ou algumas disciplinas que trabalharam o conteúdo de **psicologia**. Nesta pesquisa, estamos interessados em saber um pouco mais sobre qual a repercussão desta disciplina na formação de (futuros) professores. Para tanto, elaboramos um pequeno questionário para conhecermos a tua opinião sobre a presença da psicologia na tua formação. Gostaríamos de tua disponibilidade para responder estas questões. A expressão das tuas opiniões, tanto positivas quanto negativas, é de suma importância para o trabalho de reflexão e discussão sobre esse tema.

- Sexo: _____ - Idade: _____
- Curso: _____ - Semestre: _____
- Já fizeste outro curso Universitário? Qual?
- Quais disciplinas de psicologia ou com conteúdos de psicologia tu já cursaste?
- Já trabalha como professor? () sim () não Se sim, em qual(is) série(s) estás trabalhando atualmente?
- Já exerceu alguma tarefa educativa fora do ambiente escolar (cuidar de crianças, alfabetização de crianças e adultos, participação em projetos sociais educativos, etc)?
() sim () não Se sim, qual atividade exerceste? O que a/o levou a exercer tal atividade?

Psicologia e Formação

- 1) A psicologia pode te ajudar a pensar **o teu (futuro) trabalho em sala de aula**? Se sim, a partir de que conteúdos/temas aprendidos na tua formação? Cite um breve exemplo em que utilizaste a psicologia (ou imaginas utilizando-a) na sala de aula.
- 2) A psicologia pode te ajudar a pensar **na tua formação como professor**? Se sim, a partir de que conteúdos/temas aprendidos na tua formação? Cite um breve exemplo em que percebeste o auxílio da psicologia na reflexão do teu papel como professor.

Temas e conteúdos de Psicologia

- 3) Que **conteúdos/temas** de psicologia foram trabalhados e que tu pensas que são **desnecessários** ou que **não te auxiliam a pensar o teu (futuro) trabalho em sala de aula e a tua formação como professor?**
- 4) Que **conteúdos/temas** gostaria que fossem trabalhados na disciplina de psicologia e que **não foram abordados?** Como esses conteúdos poderiam te **ajudar no teu (futuro) trabalho em sala de aula e na tua formação como professor?**

Metodologias no ensino de Psicologia

- 5) De modo geral, no que se refere às metodologias de ensino, como os conteúdos de psicologia foram trabalhados pelo(s) teu(s) professor(es)?
- 6) De modo geral, como tu achas que os conteúdos de psicologia deveriam ser trabalhados a fim de que houvesse uma melhor aprendizagem dos mesmos?

Agradecemos tua disponibilidade para participar deste trabalho!